

TRANSTORNOS MENTAIS E USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Karliany Pires Carneiro Ferreira¹
Gislaine Pires Oliveira D' Vila¹
Vitória Martins Rodrigues¹
Karla Máira Beijamim Brumano¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Mentais, substâncias, psicoativos.

INTRODUÇÃO

Os transtornos por uso de substâncias é um conjunto de alterações comportamentais, cognitivas, e fisiológicas que se desenvolve em função do consumo repetitivo de uma ou mais substâncias preferenciais causando danos nas suas atividades cotidianas (DALEFFI, 2015). Em termos técnicos, sabe-se que a dependência química é de natureza multifatorial e complexa, sendo a fisiopatologia e ação da droga particular em cada pessoa, considerando os fatores de vulnerabilidade individuais, aspectos ambientais, fases da vida falta de apoio familiar, conflitos familiares, dificuldades financeiras, contexto social, afastamento de grupos de apoio, insatisfações com o tratamento transtornos mentais e a alta frequência de psicopatologia, personalidade, predisposição genética, estratégias de enfrentamento, exclusão social e relações interpessoais precárias (HERRERA, PFAFFENBACH *et al.*, 2020). Dessa forma, os transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas que tem possibilidade de uma investigação relacionando as variáveis como a renda, escolaridade, déficit nas habilidades de enfrentamento, alto nível de ansiedade social ou outras comorbidades. No entanto a baixa autoestima, sintomas depressivos, indisciplina, dificuldade em assumir responsabilidade, ausência de limites, necessidade de buscar fortes emoções, sensação de onipotência, sensação de invulnerabilidade, a imaturidade afetiva e problemas de identidade permitem que o indivíduo vulnerável esteja sujeito a influência de certos a grupos (FERNANDES, SANTOS, *et al.*, 2018). A falta de relação afetiva e de apoio familiar, a pressão por parte do grupo social, a violência doméstica, familiares dependentes químicos são relatados como um grande fator de risco para os adolescentes no que se refere o uso de substâncias psicoativas. A presença de valores familiares, o calor humano e as performances escolares são importantes

¹ Acadêmico(a) do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix.

² Farmacêutico-Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (UniBF, Paraná). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

elementos para compor este cenário (BASTOS, 2017). O objetivo desse trabalho foi discutir os possíveis estados de vulnerabilidade de pacientes que apresentam transtorno mentais e uso de substâncias psicoativas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes, Portal de Pesquisa. Os descritores utilizados foram: Transtornos Mentais e uso de psicoativos e a vulnerabilidade. Foram excluídos trabalhos em outros formatos textuais incompatíveis com a temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os transtornos mentais impelidos por substâncias são potencialmente graves, na maioria das vezes breves, mas às vezes surgem síndromes constantes do sistema nervoso central. Acredita-se que o consumo de substâncias de abuso possa intensificar o transtorno mental preexistente. Os perfis de sintomas para os transtornos mentais induzidos por substâncias assemelham-se aos transtornos mentais independentes, embora aqueles induzidos por substâncias tendam a melhorar em dias ou semanas de abstinência (RODRIGUES, 2021). Um dos últimos Levantamentos Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, realizado, demonstrou que 1,2 milhões de indivíduos, de 12 a 65 anos de idade, apresentaram dependência de alguma substância psicoativa (maconha, haxixe ou skunk, cocaína, crack e/ou similares, solventes, ecstasy/ ayahuasca, dietilamida do ácido lisérgico – LSD, quetamina e heroína), o que representa uma prevalência de 0,8% de dependentes na população geral. A estimativa por faixa etária de dependência por alguma substância foi frequente entre os indivíduos de 25 a 34 anos (1,6%), sendo que dos 1,2 milhões de dependentes, 517 mil pessoas encontram-se nesse grupo etário. Ressalta-se que aproximadamente 38 mil dependentes são adolescentes (12 a 17 anos) e 117 mil estão entre 55 e 65 anos (BASTOS, 2017). A saúde mental dos usuários de substância psicoativa que afeta autocuidado, perda de auto respeito, solidão, comportamentos impulsivos, traços de raiva, menor controle dos sentimentos, pensamentos rápidos e instáveis, tendência a ações impetuosas e, falta de planejamento e orientação para o futuro, já que mesmo sem ideação ou plano suicida, podem tentar cometer tal ato devido aos comportamentos de impulsividade, já que a maioria das tentativas de suicídio realizadas por usuários não são planejadas. Os transtornos mentais mais presentes em usuários de SPAs são a depressão, esquizofrenia, transtorno bipolar e ansiedade (DALEFFI, 2015). O tratamento de dependentes químicos exige cuidados intensos de maneira regular e contínua assistida por uma equipe multidisciplinar das áreas da saúde, educação e social, que trabalham diversas atividades socioeducativas. Esses profissionais devem buscar alternativas de tratamento para obter um equilíbrio emocional do indivíduo, na busca de promover o desbloqueio de núcleos de conflitos responsáveis pela situação de angústia, proporcionando reflexão e busca de estratégias para encarar acontecimentos perigosos, o que posteriormente possibilitam gerar situações prazerosas provocadas pela conquista de desafios (HERRERA, PFAFFENBACH, *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se a importância de um tratamento humanizado, não só aos usuários de SPA, mas a todos os doentes mentais. Ao se falar de um tratamento social e humanizado enaltece a importância do trabalho multiprofissional e a necessidade de um trabalho horizontal, além disso, deve haver a integração de diferentes serviços e instituições envolvidas. O indivíduo com sofrimento mental e que faz uso de psicoativos não deve ter sua “loucura” removida, e sim buscar a reintegração desta em um todo, para que consiga se ressignificar em todos os sentidos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, F. I. P. M., *et al.* (2017). **Terceiro Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira: Relatório 2017**. Fundação Oswaldo Cruz, & Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

DALEFFI, Yan. **Prevalência de comorbidades psiquiátricas em pacientes internados por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa em uma clínica na região sul de Santa Catarina**. 2015 Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7393>, acesso em: 21 de agosto de 2022.

FERNANDES, Márcia Astrês *et al.* Transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores: estudo sobre os afastamentos laborais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, 2018.

HERRERA, Jessica Ciência, PFAFFENBACH, Grace *et al.* **Abuso de Substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão de literatura**. Saúde Mental no Século XXI: indivíduo e coletivo pandêmico. 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203078.pdf>, acesso em: 21 de agosto de 2022.

RODRIGUES, Isacar dos Santos. **Ansiedade Social, Habilidades De Enfrentamento E Satisfação Com A Vida Em Usuários De Substâncias Psicoativas**. São João Del Rei PPGPSI-UFSJ Ano 2021. Disponível em: : <https://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/ppgpsi/DISSERTACAOFINALSEMARTIGOPUBLICAR.pdf>. Acesso em: 21 de agosto de 2022.